

## Metodologia da Pesquisa Científica : uma orientação aplicada à luz do paradigma básico em Arquivologia

Jacqueline Echeverría Barrancos<sup>1</sup>

Eliete Correia dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Arquivologia Universidade Estadual da Paraíba, Brasil. [unijacqeline@gmail.com](mailto:unijacqeline@gmail.com)  
[professoraeliete@hotmail.com](mailto:professoraeliete@hotmail.com)

**Resumo.** Nas últimas décadas, com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o tema apresentado pelas autoras tem sido o centro de atenção dos investigadores na área. Este tema abordado nas mais diversas vertentes, nomeadamente na gestão documental, avaliação, descrição, identificação e tipologia documental, e mais especificamente na metodologia de pesquisa em Arquivologia, é o propósito do trabalho. O artigo apresenta várias abordagens metodológicas na área de Arquivologia, tendo como princípio o paradigma básico em Arquivologia. Por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva foi possível traçar uma classificação de áreas com os respectivos temas em Arquivologia: área de pesquisa relacionada com a identificação de problemas e a área de pesquisa voltada para a solução de problemas. Conclui-se que a partir dessa distinção, os estudantes dos cursos de graduação em Arquivologia, terão facilidade de trabalhar com métodos adequados à natureza do seu trabalho, favorecendo de certa forma o avanço da ciência em Arquivologia.

**Palavras-chave:** Ciência; Metodologia; Pesquisa; Arquivologia

### Scientific Research Methodology: an applied orientation of light the basic paradigm in Archivology

**Abstract.** In recent decades, with the development of Information and Communication Technologies (ICT), the theme presented by the authors has been the center of attention of researchers in the area. This issue has been addressed in several aspects, particularly in document management, assessment, description, identification and document type, and more specifically in research methodology in Archivology. The article presents several methodological approaches in Archivology area, and as a principle the basic paradigm in Archivology. Through an exploratory and descriptive research it was possible to draw a classification of areas with the respective subjects in Archivology: research area related to the identification of problems and the search area focused on troubleshooting. It follows that from this distinction, students of undergraduate courses in Archival, will have ease of working with methods appropriate to the nature of their work, favoring somewhat the advance of science in Archivology..

**Keywords:** Science ; Methodology ; Search; Archivology

## 1 Introdução

A partir dos anos de 1970, a criação dos cursos de graduação em Arquivologia, vem se expandindo de forma significativa, particularmente em Instituições Públicas de Ensino Superior (IES). Esse crescimento e disseminação das atividades arquivísticas trouxe como consequência o impacto em diversos setores de atuação, como: na formação profissional e técnica no mercado de trabalho, nos cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* e em diversos eventos, congressos e comunicações científicas no Brasil e no Estrangeiro.

Considerando que a Arquivologia é uma área de atuação muito recente no recinto das (IES) do país, e que o avanço dela predetermina um diálogo intrínseco com a produção do conhecimento científico, que abrange desde a base epistemológica em que se baseia o discurso científico, até a parte técnica

da pesquisa, torna-se necessário desenvolver a capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para assim, construir o conhecimento científico nesse foco.

Segundo o historiador e pesquisador da área Jardim (2009), opina que é dever das universidades essa possível atribuição, uma vez que elas podem manter diálogos permanentes com os objetos de campo de pesquisa. Para o autor, tais diálogos são ainda raros e pouco densos no caso brasileiro. A interlocução entre a universidade e os arquivos poderia e deveria ser incentivada por ambos universos, quase sempre em estado de desconhecimento mútuo.

Partindo de uma realidade observada e da experiência na docência que nos propicio uma visão sobre a formação do estudante, constatamos a necessidade de estreitar esse diálogo da Arquivologia com a Metodologia da Pesquisa Científica, buscando conseguir um equilíbrio entre a teoria e a prática, além de ser uma expressiva demanda por parte dos estudantes/pesquisadores iniciantes no curso que consideram os conceitos e o jargão metodológico, muito complexo e desanimador.

Nesse cenário, aparentemente a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, não tem sido uma das mais atrativas para os estudantes de graduação em Arquivologia. Assim, questionamos a utilidade de se estudar correntes metodológicas de forma mais simples e com capacidade criativa de produção para que os alunos produzam excelentes trabalhos.

Szlelcher (2011), sugere que as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam preparar seus estudantes dentro de novos programas da Arquivologia ou projetos de investigação que respondam as novas mudanças contemporâneas e que estejam profundamente comprometidos no desenvolvimento de modernos conhecimentos teóricos e metodológicos desde o segundo semestre do seu curso para serem incorporados como auxiliares em projetos de investigação ou de iniciação científica.

Nesse sentido, este artigo irá apresentar as abordagens de pesquisa de Arquivologia e ilustrar suas aplicações para a tomada de decisão do pesquisador. Talvez, o papel da pesquisa em Arquivologia pode ser melhor compreendido respondendo a seguinte pergunta da pesquisa: Qual o paradigma ou modelo que deve ser aplicado na pesquisa em Arquivologia nos cursos de graduação? Algumas abordagens foram revisitadas e no decorrer do artigo fazemos a proposta que deve ser aplicado o paradigma básico de Arquivologia na qual será mostrado em seções subsequentes.

### 1.1 Formas de obter conhecimento

No terreno da metodologia da ciência, torna-se necessário de início, considerar noções básicas, tais como: O que é ciência? Qual a sua natureza, seus objetivos e sua divisão em campos mais restritos, os métodos, processos e técnicas de pesquisa. Etimologicamente o termo ciência vem do latim Scientia, que por sua vez provém Scire, que significa “aprender” ou “conhecer”, que independe de ser um conhecimento, (religioso, filosófico, familiar ou experiência pessoal), portanto ciência é uma forma especial de conhecimento da realidade sustentado numa lógica racional e sistemática de conhecimentos. (Trujillo Ferrari, 1982).

Richardson (2008) revela que o aspecto lógico da ciência pode ser definido como o método de raciocínio e de inferência sobre os fenômenos a serem investigados, ou já indagados, para a construção de proposições e enunciados elaborados sob as diretrizes de sistemas conceituais e teóricos da descrição, interpretação, explicação e verificação sobre a natureza a ser investigada. (apud Ferreira; Barrancos; Silva, 2015)

Como observamos, a ciência no mundo contemporâneo, tem várias tarefas a cumprir o que significa que o papel da ciência é múltiplo.

A proposta de classificação das ciências, baseada por Bunge (apud Martins; Theóphilo, 2007), bastante aceita entre os epistemólogos, divide a ciência em dois grandes grupos: formais e factuais. As ciências

formais, assim denominadas por estudarem os objetos abstratos cujos argumentos e teoremas dispensam testes para experimentação, compreendem apenas a Lógica e a matemática.

Já as ciências factuais, também denominadas de materiais ou empíricas, são aquelas que se preocupam com coisas, processos e sucessos por estudarem objetos concretos que dependem do teste experimental de suas hipóteses. (Trujillo Ferrara, 1982). As ciências factuais são divididas em naturais e sociais, entre as quais são incluídas, a Economia, a Ciência Política, a Antropologia, a Psicologia, a Ecologia Humana e a Sociologia.

## 1.2 O Método Científico

O termo metodologia é empregado com significados diversos, desde o ponto de vista de fazer uma referência a uma disciplina até o emprego de estudos de métodos por uma dada ciência. O objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Por sua vez, método deriva-se do grego que significa longo que quer dizer “caminho”. Na ciência, os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento sistematicamente de forma ordenada para que o cientista proceda ao longo de um percurso para alcançar um objetivo pré-estabelecido. (Trujillo Ferrara, 1982)

No contexto dos pensadores clássicos, Francis Bacon, define que o método científico “é um conjunto de regras para observar fenômenos e inferir conclusões a partir de tais observações”. (Martins; Theóphilo, 2007, p.37). O cientista segundo Bacon precisa, antes de mais nada, observar os fatos, deixando de lado as antecipações mentais.

Por outro lado, Descartes, matemático de expressão, não acreditava no método indutivo, mas na análise e dedução. Ou seja, “A pesquisa dedutiva é um estudo no qual uma estrutura conceitual e teórica é desenvolvida e depois testada pela observação empírica”. Por esse motivo diz-se que o método dedutivo parte do geral para se chegar ao particular. (Collins ; Hussey, 2005)

Além desses dois métodos que podem ser aplicados nas ciências e que existem outros como: o fenomenológico, o positivismo, dialético estruturalista, o relevante para o estudante é saber que o método científico é um traço característico da ciência, tanto da ciência pura como da ciência aplicada. Sem empregar um método adequado torna-se incompreensível falar de ciência, porque não poderia ser colocado em evidência o conjunto de sequencias operacionais, sustentadas numa sistemática manipulação para alcançar determinado fim científico, comenta (Collins ; Hussey, 2005).

Dessa maneira ao se fazer uma pesquisa científica e merecer o qualificativo científico, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizada utilizando para isto método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira a realidade empírica para poder se diferenciar de qualquer pesquisa pelos seus procedimentos metodológicos, recursos e técnicas. (Ferreira; Barrancos; Silva, 2015)

## 2 Paradigma para Construção da Ciência em Arquivologia

A necessidade de obter conhecimentos sobre a Arquivologia para apoiar as decisões, em seus diferentes setores de atuação, é de fundamental importância para os profissionais e pesquisadores da área. Do ponto de vista científico, a literatura contempla a concepção de que a geração do conhecimento nas ciências factuais, se processa em quatro níveis ou pólos: epistemológico, teórico, metodológico e técnico. A ordem desses níveis não é casual e deve ser seguido para que o conhecimento seja processado de forma dinâmica. (Martins; Theóphilo, 2007).

A esse respeito, o entendimento de que o campo da prática científica se organiza em um espaço quadripolar é também defendido por Bruyne et al, o qual recomenda que os procedimentos e as etapas não são imutáveis. Ao contrário, a construção de um trabalho científico exige interpretações e voltas constantes entre as diferentes instâncias de todos os pólos. (apud Martins; Theóphilo, 2007).

O polo epistemológico exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são consideradas as dimensões como a explicação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e consideradas concepções como as de casualidade, validação e cientificidade. O pólo teórico orienta a definição das hipóteses e construção dos conceitos. O pólo metodológico contempla dimensões relacionadas com os diversos modos de tratar a realidade. Inclui dimensões amplas, como as abordagens metodológicas (positivismo, dialética, fenomenologia, etc) e outras mais específicas, como os métodos (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo etc). O pólo técnico guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informação pertinentes à problemática de pesquisa. A esse pólo estão diretamente ligadas as estratégias ou delineamentos de pesquisas e as técnicas para coleta de informação, dados e evidências – escolhas práticas feitas pelos pesquisadores para permitir o encontro com os fatos empíricos.

### 2.1 A natureza da pesquisa de Arquivologia

O campo de atuação do arquivista, é praticamente inesgotável, se considerar as necessidades de informação decorrente cada vez mais das complexas relações organizacionais no âmbito público e privado, encontrando espaço privilegiado na administração pública, nas três esferas da federação e nos três poderes da República. Assim, abrem-se para arquivista e ao estudante espaços profissionais e de treinamento em serviços e organizações arquivísticas no âmbito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, na administração pública federal, estadual e municipal. (Barrancos, 2011)

Na esfera privada estas possibilidades de trabalho são muito amplas, incluindo empresas em todas as áreas do comércio e da indústria; universidades e escolas privadas; associações profissionais e sindicatos; associações recreativas e clubes; associações esportivas; partidos políticos; entidades religiosas; escritórios de advocacia e outros. (Barrancos, 2011)

A partir dos anos 80, a Arquivologia inicia uma fase científica e pós-custodial na qual se chegou a produzir uma aproximação da Arquivologia com a Ciência da Informação para poder legitimar espaço geral do campo científico. (Jardim, 2011, Malheiro & Riberiro, 2011). Uma das maiores e mais sólidas estruturas públicas de fomento à pesquisa é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência Tecnológica e Inovação (MCTI).<sup>1</sup>, que legitima o espaço e avanço da ciência dos pesquisadores e grupos pesquisa.

<sup>1</sup> Tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros e além da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e das fundações estaduais de amparo a pesquisa (FAPs), cumprem esse papel de incentivo a pesquisa, onde participam em graus diferenciados, as universidades, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas.

Nessa relação, sobre a classificação das áreas do conhecimento, a Arquivologia é uma subárea da Ciência da Informação, considerada uma das áreas da grande área Ciências Sociais Aplicadas. A tabela das áreas do conhecimento, conforme a capes [...] tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar aos órgãos que atuam em ciência e tecnologia uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações. A classificação permite, primordialmente, sistematizar informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente aquelas concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos. (Brasil, 2009). Ver tabela 1.

**Tabela 1.** Classificação das Grandes Áreas do Conhecimento segundo o CNPq.

Grandes Áreas	
01	Ciências Exatas e da Terra
02	Engenharias e Ciências da Computação
03	Ciências Biológicas
04	Ciências da Saúde
05	Ciências Agrárias
06	Ciências Humanas
07	Ciências Sociais Aplicadas
08	Linguística, Letras e Artes

Assim, a tabela 1 orienta os usuários dessas agências a situarem suas atividades no quadro geral da produção e aplicação do conhecimento. Por **área do conhecimento** entende-se como sendo conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas. No campo da classificação da grande área, tomando como exemplo as Ciências Sociais Aplicadas, a Tabela 2 apresenta a identificação da Arquivologia como subárea da Ciência da Informação.

**Tabela 2.** A Arquivologia na Tabela de Áreas do Conhecimento segundo a Cpes.

Grandes Área	Ciências Sociais Aplicadas
Área	Ciência da Informação
Subárea	<b>Teoria da Informação</b>
<b>Especialidades</b>	Teoria geral da informação Processo da comunicação Representação da informação
Subárea	<b>Biblioteconomia</b>
<b>Especialidades</b>	Teoria da classificação Técnicas de recuperação da informação Processos da disseminação da Informação
Subárea	<b>Arquivologia</b>
<b>Especialidades</b>	Organização de arquivos

Por subárea entende-se uma segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados. Por especialidade entende-se a caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas e subáreas.



### 3 Metodologia

O método escolhido para a realização do presente estudo foi o indutivo. Para Trujillo Ferrari (1982) o método indutivo é definido como um conjunto de proposições particulares contidas em verdades gerais. E a partir desse traço científico, o estudo teve caráter descritivo com abordagem quantitativa e de natureza exploratória. (Richardson, 2008; Gil 2009)

Este artigo pode ser classificado como descritivo, já que buscou descrever alguns, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do tema estudado sobre Arquivologia, utilizando-se, para tanto, um conjunto de classificações. Richardson (2008, p.35) enfatiza que uma pesquisa de cunho descritivo “se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis isoladamente, sem se preocupar com as interações entre elas”.

A estratégia utilizada foi a pesquisa exploratória/documental, onde foram analisados artigos, literatura de Investigação Científica referentes à área de Arquivologia. E Documentos em arquivos sobre Resoluções. Fonseca (2005) salienta que a pesquisa documental se caracteriza como processo de levantamento, verificação e interpretação de documentos.

### 4 Análise do paradigma da pesquisa em Arquivologia

A Arquivologia foi marcada, em suas origens, pelos aspectos pragmáticos vinculados às práticas burocráticas visando a eficiência e a eficácia na guarda e preservação de arquivos, notadamente os públicos. (FONSECA, 2005). Porém, a partir da ruptura de paradigmas sobre o campo do conhecimento arquivístico, uma nova mudança impactou na evolução da arquivologia para ser vista como área de conhecimento autônoma.

O modelo de análise da história da ciência elaborado por Thomas Khun em *A estrutura das revoluções científicas* tem sido usado por alguns teóricos da Arquivologia que discutiram a ruptura e descontinuidade de métodos obsoletos. De forma específica, Khun (1971, p.84) define paradigma como “[...] uma realização científica universalmente reconhecida que, durante certo tempo, proporciona modelos de problemas e soluções a uma comunidade científica. Portanto, significa dizer que é um modelo de investigação aceito pela comunidade.

No campo da Arquivologia, é possível encontrar diferentes métodos de investigação, tipos de pesquisa e numerosas técnicas de coleta de dados e colheita de informação. Dependendo do foco atribuído ao objeto de estudo, em diversas situações se trata de métodos e técnicas procedentes de outras disciplinas. Assim, o objeto da arquivologia, na perspectiva de um novo paradigma, deslocou-se de

arquivo” para a informação arquivística, ou informação registrada orgânica, expressão cunhada por arquivistas canadenses para designar a informação gerada pelos processos administrativos e por eles estruturada de forma a permitir uma recuperação em que o contexto organizacional desses processo seja o ponto de partida. (Fonseca , 2005, p.59)

Fica claro nessa etapa pós-custodial, que a Arquivologia começou a adquirir estatura de ciência, quanto as outras ciências. (Malheiro & Ribeiro, 2011) Dentro desses pressupostos, destacamos na figura abaixo o ambiente (interno e externo) e o papel crucial desempenhado pela pesquisa em Arquivologia mediante uma classificação ampla para a qualquer tipo de trabalho que venha a ser bem-sucedido à luz do paradigma básico.

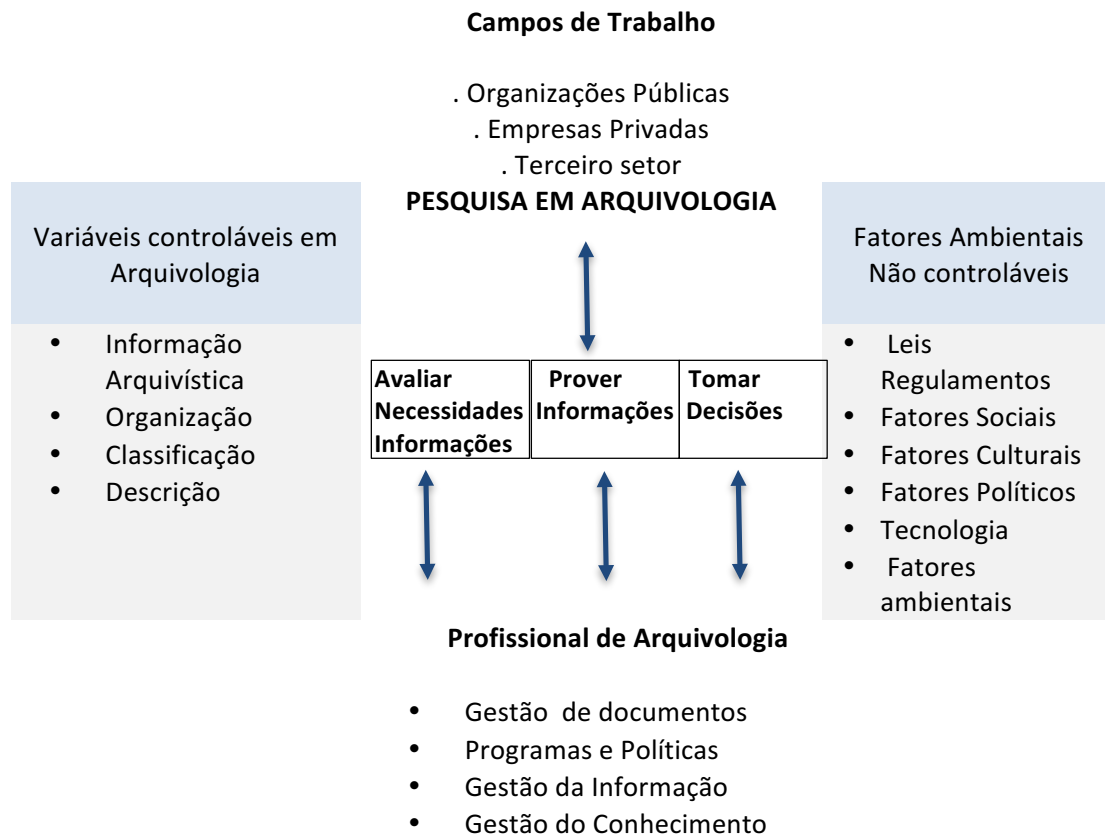


Fig. 1. (A natureza da pesquisa em Arquivologia, dados da pesquisa, 2015.)

Como indica a figura 2 o profissional de Arquivologia pode tomar decisões a respeito de programas e políticas que podem estar relacionados com a guarda e preservação da documentação. Essas decisões são complexas por interagir entre as variáveis controláveis do acesso a informação arquivística e outras complicações são acrescentadas por fatores ambientais incontroláveis – condições tecnológicas, políticas e leis públicas, ambiente político que o profissional de arquivologia precisa monitorar.

A definição formal, para pesquisa em Arquivologia, segundo Fonseca (2005) “é a identificação, coleta, análise e disseminação de informação de forma sistemática e objetiva e seu uso visando a melhorar a tomada de decisões relacionadas a identificação e descrição do documento”.

Vários aspectos dessa definição são dignos de nota. Em primeiro lugar, a pesquisa em arquivologia é sistemática.

A pesquisa em Arquivologia usa o método científico porque os dados são coletados e analisados para testar noções ou hipóteses prévias. A pesquisa em Arquivologia é objetiva. Ela procura fornecer informações precisas que reflitam a situação verdadeira ou fidedigna da documentação. Deve ser executada de forma correta e imparcial. Embora seja sempre influenciada pela filosofia do pesquisador, deve ser isenta das inclinações pessoais ou políticas do pesquisador.

Na sequência, o pesquisador deve identificar as fontes relevantes de informações e de avaliar os métodos de coleta de dados em função da sua utilidade. Os dados são coletados pelo método mais adequado, eles são analisados e interpretados para proporcionar as devidas inferências. Finalmente, as constatações, implicações e recomendações são fornecidas de forma a permitir a utilização dessas informações para a tomada de decisões.

Na definição que foi apresentada sobre pesquisa em Arquivologia, é relevante destacar duas razões que podem classificar a pesquisa: Uma pesquisa de **identificação de problema** pode ser realizada para

ajudar a identificar problemas que talvez não apareçam na superfície, mas existem ou provavelmente irão surgir no futuro. Exemplos de identificação de problemas incluem pesquisas de: tendências em Arquivologia, mercado de trabalho em Arquivologia, negócios e ou empreendedorismo, imagem de centros de documentação e memória, usuários da informação, tendências sociais e culturais, mudanças no comportamento das organizações, pode sinalizar essa narrativa, ou descrição da pesquisa.

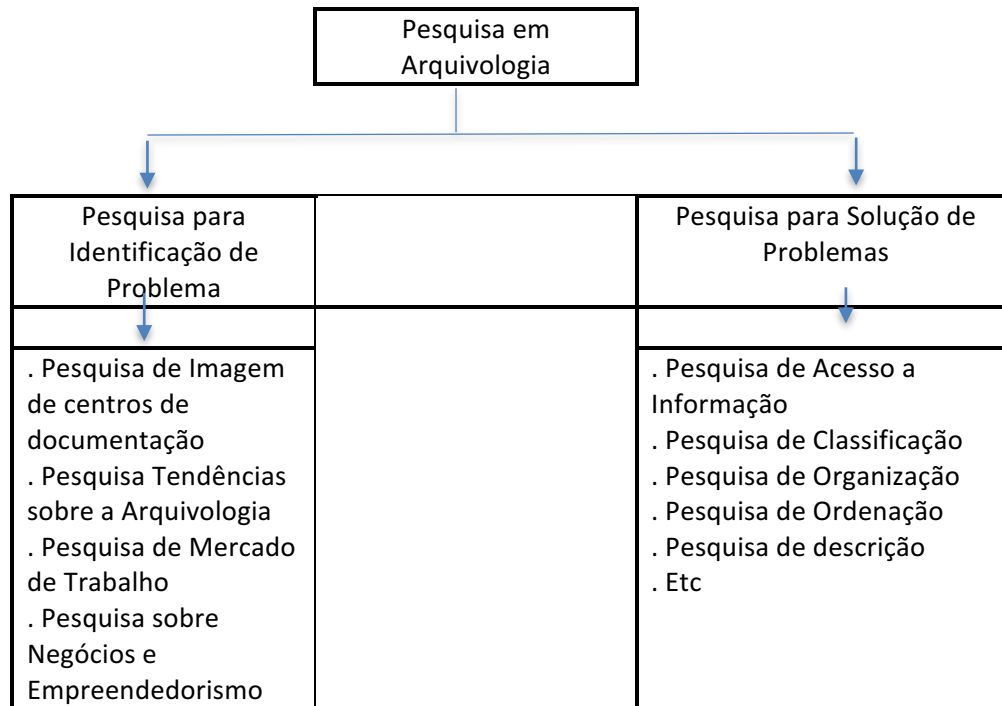


Fig. 2. (A natureza da pesquisa em Arquivologia, dados da pesquisa, 2015.)

Identificado o problema, outra razão e útil do ponto de vista conceitual é a **pesquisa para à solução de problemas**. A maioria das pesquisas realizadas em Arquivologia no Campus V da UEPB, foram realizadas para resolver problemas específicos de Arquivologia, ligados aos temas de : Acesso a informação arquivística, classificação, ordenação, avaliação e descrição, arranjo físico, localização do arquivo, tabela de temporalidade, banco de dados, entre outros.

Como consequência desse levantamento, percebemos que pesquisa científica em Arquivologia abrange uma das mais importantes áreas do saber no contexto da Ciência da Informação. Devido a sua natureza, para Fonseca (2005) a Arquivologia, apresenta características próprias de ciência, disciplina e técnica que se ocupa da teoria, da metodologia e da relativa prática dos arquivos. Jardim (2010) define que o objeto da Arquivologia é a informação registrada nos documentos arquivísticos.

### 5 Conclusões

Pode se compreender que o paradigma identificado como, “pós-custodial”, na qual alguns pesquisadores da comunidade arquivista utilizaram o modelo de Thomas Khun, revolucionaram a ciência nas últimas décadas, com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o aumento significativo de número de cursos de graduação em Arquivologia e a melhoria da qualificação





do corpo docente. Embora a Arquivologia, é considerada na classificação da tabela de Áreas do Conhecimento pelo CNPq e CAPES, como sendo uma subárea da Ciência da Informação, a Arquivologia é campo empírico de investigação. E a partir da experiência como docentes em sala de aula, para provocar um estímulo junto aos discentes, propomos um estudo metodológico e eficiente para facilitar a compreensão do estudante na utilização do método mais adequado para a natureza do trabalho. O esquema proposto é um resumo da revisão das correntes metodológicas, pautado em resultados práticos à luz do modelo do paradigma básico em Arquivologia.

Portanto, a proposta da classificação da pesquisa é para que os discentes possam relacionar e descrever as ferramentas estatísticas adotadas. Inúmeros outros desdobramentos ou extensões do trabalho podem ser estudados, tais como verificar quais Monografias resultam em efetivas publicações em congressos, em revistas especializadas ou livros, quais as metodologias e métodos mais frequentemente utilizados em cada área da Arquivologia e sua adequação aos diferentes objetos de estudo investigados, dentre outros. Sejam quais forem as novas hipóteses, problemas ou perguntas de pesquisa possíveis de serem formuladas para a continuidade da investigação do objeto de estudo deste trabalho, a expectativa é que sejam corretamente exploradas, especialmente do ponto de vista metodológico. Espera-se também que este trabalho contribua para despertar orientandos e orientadores dos programas de pós-graduação em Arquivologia do Brasil para que maiores cuidados metodológicos sejam observados na produção de dissertações, teses e todas as demais categorias da produção acadêmica.

## Referências

- Barrancos, J. (2011). O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). In: Marques, A.A. da C. Rocanglio, C.; Rodrigues, G. M. A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades pública brasileiras. Brasília: Thesaurus, p. 127-154.
- Brasil. Capes. Tabela áreas do conhecimento. Brasília, DF: CAPES, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento> (consulta em 19.02.2015)
- Collins, J. Hussey, R. (2005). Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. Ed. Porto Alegre: Boksman.
- Ferreira, T. E de L.; Barrancos, J. E.; Silva, J. M. O. Da. (2015). Caminhos metodológicos da produção científica em gestão do conhecimento nas comunicações do Enancib. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2949>(consulta em 20.02.2016)
- Fonseca, M.O. (2005). Arquivologia e ciência da informação.3. ed. Rio de Janeiro: FGV.
- Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.
- Jardim, J. M. (2009) Diversidade arquivística e políticas de arquivo. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3312> (consulta em 13.02.2016)

\_\_\_\_\_. (2011). A pesquisa como fator institucional da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. In \_\_\_\_\_. A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades pública brasileiras. Brasília: Thesaurus, p. 53-75.

Kuhn, T. La estructura de las revoluciones científicas.. México:. Fondo. de. Cultura. Económica,.1971.

Malheiro, A. ; Ribeiro, F. (2011). Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação. Recife: Nectar.

Martins, G. De A. ; Theóphilo, C. R. (2007). Metodologia da investigação científica para ciências sócias aplicadas. São Paulo: Atlas

Richardson, R. J. (2008). Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. – 8. Reimpr. São Paulo: Atlas.

Szlejcher, A. (2011). Investigación y formación archivística: los nuevos desafios. In: Marques, A.A. da C. Rocanglio, C.; Rodrigues, G. M. A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades pública brasileiras. Brasília: Thesaurus, p. 17-52.

Trujillo Ferrari, A. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1982